A integração de jovens estrangeiros na Catalunha

Resumo

Introdução e objetivos: A imigracão implica um objetivo e uma oportunidade para a nossa sociedade no que se refere à integração dos emigrantes, especialmente na juventude, etapa decisiva no processo de imigração pois, nesta idade, se adotam e se fixam características, elementos, creenças, se começa a pensar de forma autônoma e a preocupar-se pelo destino pessoal, independente do que pensa a familia, e, nesse sentido, ganha força as opiniões dos pares. A verdadeira integração envolve a criação de um novo espaço compartilhado entre imigrantes e não imigrantes onde interajam e gerem benefícios mútuos, tanto socioeconômicos como culturais. O objetivo deste artigo é analisar a percepção dos meninos e meninas sobre o processo de inserção socioeducativa dos jovens de origem estrangeira na Catalunha, especificamente, os jovens entre 14 e 18 anos, a partir da dupla perspectiva: dos estrangeiros e dos não estrangeiros.

Metodologia e tratamento dos dados. Para cumprir os objetivos desenvolveu-se um estudo usando o "questionário da coesão social entre os jovens" (adaptado de Palou , 2010). Participaram 52 escolas da Catalunha, constituindo uma amostra de 3.830 jovens. Os dados obtidos foram analisados ​​estatisticamente utilizando o pacote estatístico SPSS. Dada a natureza das variáveis ​​realizou-se testes de qui-quadrado e provas de contraste não paramétrico, pois a taxa de conhecimento da diversidade cultural não cumpre alguns pressupostos paramétricos.

Resultados e discussão. Os resultados obtidos apostam por um conceito de integração baseada em quatro dimensões: estrutural, cognitivo-cultural, social e de identidade. Na dimensão estrutural o tempo de permanência joga em favor de uma concepção mais aberta do aspecto normativo da integração. Em relação a dimensão cognitiva e cultural, se obtém que o uso do castelhano como língua comum em todos os contextos é maioritário, embora o conhecimento da língua catalã seja geral e os casos de bilinguismo e do multilinguismo são habituais. Também se salienta que a maioria está envolvida em actividades culturais; embora somente um terço exerça atividades no bairro. Na dimensão social da integração, não há diferença entre jovens estrangeiros e autoctonos. No entanto, a juventude nativa está mais envolvida em atividades de sala de aula e da escola, incluindo as de uma certa responsabilidade e os jovens de origem estrangeira, nas atividades do bairro. Finalmente, na dimensão da identidade, destacam-se dados que revelam que apenas 16% sentem-se de seu país de origem. Quanto mais tempo os jovens estrangeiros  vivem no país de acolhimento, elementos do país de origem como as normas e condutas, a forma de ser das pessoas, a comida , a roupa e a música, perdem a importância em favor dos elementos típico do país anfitrião. Em vez disso, elementos como a religião, festas populares, a arte e a tendência a formar casais são elementos de identidade mais estáveis.

 Palavras- chave: Integração, Jovens, Imigração.